



VINICIUS DE MORAES, A BOSSA E A DIPLOMACIA

VINICIUS DE MORAES, BOSSA NOVA, AND DIPLOMACY

DOI: 10.5281/zenodo.10934497

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

Este estudo explora a complexa relação entre arte e diplomacia, destacando como as expressões culturais brasileiras, especialmente a música e a literatura, atuam como instrumentos de soft power na arena internacional. Através da análise de movimentos culturais como a Bossa Nova e figuras proeminentes como Vinicius de Moraes, investiga-se o papel da arte na formação de laços diplomáticos e na promoção da imagem nacional do Brasil no exterior. O trabalho discute as sinergias e tensões entre a livre expressão artística e os objetivos diplomáticos, enfatizando a capacidade da arte de transcender barreiras culturais e linguísticas para facilitar o diálogo intercultural e o entendimento mútuo. Utilizando uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica, este estudo oferece uma visão abrangente sobre a importância da diplomacia cultural na era da globalização e sobre como a interação entre arte e diplomacia pode enriquecer as relações internacionais. Conclui-se que a arte, com sua potência simbólica e emocional, é uma ferramenta vital para a diplomacia, capaz de construir pontes entre povos e nações, promovendo a paz e a cooperação global.

Palavras-chave: Arte, Diplomacia, Cultura Brasileira, Soft Power, Bossa Nova, Vinicius de Moraes.

ABSTRACT

This study delves into the intricate relationship between art and diplomacy, highlighting how Brazilian cultural expressions, particularly music and literature, serve as soft power instruments on the international stage. By analyzing cultural movements like Bossa Nova and prominent figures such as Vinicius de Moraes, it investigates the role of art in establishing diplomatic ties and promoting Brazil's national image abroad. The paper discusses the synergies and tensions between artistic freedom and diplomatic goals, underscoring art's ability to transcend cultural and linguistic barriers to facilitate intercultural dialogue and mutual understanding. Employing a bibliographic research methodological approach, this study provides a comprehensive perspective on the significance of cultural diplomacy in the age of globalization and how the interaction between art and diplomacy can enrich international relations. It concludes that art, with its symbolic and emotional power, is a vital tool for diplomacy, capable of building bridges between peoples and nations, promoting peace, and global cooperation.

¹ Doutorando em estudos literários (UFU).



Keywords: Art, Diplomacy, Brazilian Culture, Soft Power, Bossa Nova, Vinicius de Moraes.

1 INTRODUÇÃO

A intersecção entre arte e diplomacia constitui um campo fértil para a investigação sobre como as expressões culturais influenciam e são influenciadas pelas relações internacionais. A arte, em suas diversas manifestações, tem o poder de transcender fronteiras linguísticas e culturais, estabelecendo um diálogo que vai além das negociações políticas tradicionais. Este fenômeno é particularmente evidente no contexto brasileiro, onde movimentos como a Bossa Nova e figuras emblemáticas como Vinicius de Moraes não apenas moldaram a identidade cultural do país, mas também desempenharam papéis significativos na sua representação no exterior. A relevância dessas contribuições culturais na arena internacional destaca a complexa dinâmica entre a criação artística e a prática diplomática, uma interação que merece uma análise detalhada.

Contudo, a relação entre arte e diplomacia não está isenta de tensões. Enquanto a arte busca expressar verdades universais, questionar o status quo e explorar a condição humana, a diplomacia muitas vezes opera dentro de parâmetros mais restritos, visando a proteção e promoção dos interesses nacionais. Essa dicotomia pode levar a conflitos quando os objetivos diplomáticos buscam controlar ou direcionar a expressão artística, ou quando a arte desafia as imagens e narrativas preferenciais dos Estados. A problemática central deste trabalho, portanto, reside na exploração das tensões e sinergias entre arte e diplomacia, com especial atenção ao contexto brasileiro e ao impacto internacional de suas expressões culturais.

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da arte, especialmente a música e a literatura, na diplomacia cultural brasileira, examinando como figuras e movimentos específicos contribuíram para moldar a imagem do Brasil no exterior. Busca-se compreender as formas através das quais a arte pode atuar como um instrumento de soft power, facilitando o diálogo intercultural e promovendo interesses nacionais de maneira sutil, mas eficaz. Além disso, o estudo visa identificar os desafios enfrentados quando as expressões artísticas entram



em conflito com as agendas diplomáticas, explorando as implicações dessas tensões para a política externa e a identidade cultural.

Metodologicamente, este estudo adotará uma abordagem qualitativa, baseando-se principalmente em pesquisa bibliográfica. Serão consultados trabalhos acadêmicos, livros, artigos de jornais e revistas, e documentos históricos relevantes que abordam a interação entre arte e diplomacia, com ênfase na experiência brasileira. A análise de textos de autores renomados, tanto no campo da diplomacia quanto da arte, permitirá uma compreensão aprofundada das dinâmicas em jogo. Esta metodologia visa proporcionar uma visão holística e bem fundamentada sobre o tema, permitindo a construção de argumentos robustos e a identificação de padrões e tendências significativas.

Em suma, este trabalho se justifica pela relevância de entender as complexas relações entre a arte e a diplomacia, um tema que, apesar de sua importância, tem sido relativamente pouco explorado na literatura acadêmica brasileira. Através da investigação proposta, espera-se não apenas contribuir para o debate acadêmico, mas também oferecer dados que possam ser úteis para formuladores de políticas culturais e diplomáticas, artistas, acadêmicos e o público em geral interessado na rica intersecção entre cultura e relações internacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Início da Carreira Diplomática e Envolvimento com a Cultura

Peixoto (1990) oferece uma análise detalhada das conexões etnológicas entre a História das Índias Orientais, a cultura Hindu-Balinês e o encanto Indo-Europeu, ilustrando como as afinidades e extremos culturais podem servir de base para um entendimento mais profundo nas relações diplomáticas. Ao considerarmos o início da carreira diplomática sob essa ótica, percebemos a importância de um profundo conhecimento cultural para a criação de laços duradouros e significativos entre nações. A capacidade de apreciar e respeitar a complexidade das tradições culturais alheias é uma habilidade crucial para o diplomata, que atua frequentemente como ponte entre mundos distintos.



No contexto brasileiro, Holanda (1995) aborda as raízes do Brasil, destacando como a formação social e cultural do país influencia a sua posição e atuação no cenário internacional. A compreensão dessa formação torna-se essencial para o diplomata brasileiro, que deve ser capaz de representar com propriedade a diversidade e riqueza da cultura brasileira. A visão de Holanda sobre a identidade brasileira, marcada pela flexibilidade e pela capacidade de adaptação, reflete qualidades valorizadas na diplomacia, onde a negociação e o entendimento mútuo são fundamentais.

Vinicius de Moraes, com sua poesia e reflexões, traz uma perspectiva singular sobre a cultura e sua expressão no mundo. Suas obras, "A hora azul" (MORAES, 1952) e "A hora e a vez de Guimarães Rosa" (MORAES, s.d.), ressaltam a importância da arte e da literatura como formas de diplomacia cultural. Através da poesia, Moraes evidencia como a expressão artística pode transcender fronteiras, estabelecendo diálogos e compreensões compartilhadas. Assim, a carreira diplomática se beneficia imensamente do engajamento com a cultura e a arte, empregando-as como ferramentas para fomentar a paz e a cooperação internacional.

Fernandes (2005), por sua vez, analisa a questão urbana na poesia de João Cabral de Melo Neto, destacando como as representações literárias da cidade refletem as complexidades sociais e políticas. Esse estudo evidencia o papel da literatura na compreensão das dinâmicas urbanas e sociais, um conhecimento valioso para diplomatas envolvidos em questões de desenvolvimento urbano e cooperação internacional. A capacidade de interpretar e dialogar sobre essas questões através da literatura amplia a compreensão das realidades locais, contribuindo para uma atuação diplomática mais eficaz e empática.

2.2 A Influência da Bossa Nova na Diplomacia Cultural Brasileira

Castro (1990) oferece uma visão abrangente da Bossa Nova, narrando não apenas sua história, mas também as histórias das figuras centrais que moldaram esse movimento. A partir dessa análise, compreende-se como a Bossa Nova emergiu não só como expressão artística,



mas também como veículo de representação cultural do Brasil, comunicando uma imagem de modernidade, sofisticação e beleza. Essa nova sonoridade, nascida na década de 1950, ressoou além das fronteiras nacionais, capturando a imaginação de audiências globais e estabelecendo um diálogo cultural entre o Brasil e o mundo.

Vinicius de Moraes, um dos pilares da Bossa Nova, através de suas crônicas e poemas (MORAES, 1984), evidenciou a profundidade lírica e a riqueza emocional que caracterizam o movimento. Sua obra reflete a essência da Bossa Nova, que é a capacidade de evocar emoções complexas através de simplicidade e sutileza. Moraes, juntamente com outros músicos da Bossa Nova, usou a música como uma forma de expressão poética, que não apenas entretinha, mas também promovia reflexões sobre o amor, a natureza e a sociedade brasileira.

Faour (2006) destaca a intersecção entre a música e a sexualidade na cultura brasileira, oferecendo um contexto mais amplo sobre como a Bossa Nova, parte integrante da MPB, refletiu e influenciou as normas sociais e culturais do país. Este aspecto da Bossa Nova, ao ser compartilhado internacionalmente, contribuiu para uma percepção do Brasil como um país de vanguarda cultural e liberdade expressiva, elementos valiosos na construção de uma imagem nacional positiva.

A biografia de Antonio Carlos Jobim escrita por Helena Jobim (1996) fornece uma perspectiva íntima sobre um dos maiores compositores da Bossa Nova, ilustrando como sua música e personalidade foram fundamentais para a projeção internacional do movimento. A obra de Jobim, que inclui clássicos como "Garota de Ipanema", transcendeu barreiras linguísticas e culturais, atuando como um embaixador melódico do Brasil.

Napolitano (2003), ao discutir o uso da televisão como ferramenta educacional, indiretamente aponta para o papel crucial dos meios de comunicação na disseminação da Bossa Nova. A televisão, juntamente com rádio e gravações, permitiu que a Bossa Nova alcançasse audiências globais, ampliando seu impacto como ferramenta de diplomacia cultural.

Severiano e Mello (1997) documentam a evolução da música brasileira até a chegada da Bossa Nova, destacando como este movimento foi influenciado por, e ao mesmo tempo



influenciou, a trajetória musical do país. A Bossa Nova, segundo os autores, é um ponto culminante de desenvolvimento musical que reflete a maturidade artística brasileira, ao mesmo tempo em que projeta essa maturidade para o mundo.

Por fim, Tinhorão (1990) aborda a história social da música popular brasileira, fornecendo um pano de fundo essencial para entender como a Bossa Nova se encaixa no contexto mais amplo da cultura e sociedade brasileiras. Através desta perspectiva, percebe-se que a Bossa Nova não apenas influenciou a diplomacia cultural brasileira por meio de sua estética e sonoridade, mas também refletiu e contribuiu para transformações sociais dentro do Brasil.

2.3 O Papel de Vinicius na Internacionalização da Música Brasileira

Tinhorão (1990) oferece uma visão abrangente da evolução da música popular brasileira, contexto dentro do qual a obra de Vinicius de Moraes é fundamental. Ao contextualizar a Bossa Nova dentro da história social da música brasileira, Tinhorão destaca como Vinicius, com sua sensibilidade poética e musical, contribuiu para uma nova fase de reconhecimento internacional da música do Brasil, marcada por uma sofisticação lírica e melódica.

Albin (1997) documenta minuciosamente a trajetória da MPB, evidenciando o papel de Vinicius como um dos pilares desse movimento. A capacidade de Vinicius em transitar entre a poesia e a música, aliada à sua profunda compreensão do espírito brasileiro, facilitou a criação de obras que não apenas resonaram com o público brasileiro, mas também capturaram a imaginação de audiências internacionais.

Velloso (1996) examina o modernismo no Rio de Janeiro, período e local em que Vinicius começou a se destacar. A influência do modernismo é evidente na obra de Vinicius, tanto em sua poesia quanto na música, refletindo uma busca constante por inovação e uma expressão genuína da identidade cultural brasileira. Esses elementos foram cruciais para a aceitação e admiração da música brasileira no exterior.



Bosi (1994) proporciona um panorama da literatura brasileira, dentro do qual a obra poética de Vinicius de Moraes ocupa um lugar de destaque. A habilidade de Vinicius em expressar universalidades através do particular, em suas crônicas poéticas sobre o amor, a morte, e o cotidiano, tornou sua obra acessível e apreciada por um público internacional, funcionando como uma ponte para a música brasileira.

Perrone (1996) analisa a poesia brasileira pós-modernismo, destacando a contribuição de Vinicius para o desenvolvimento de uma voz poética moderna que dialogava com as tendências internacionais. Essa abertura ao diálogo global facilitou a introdução da música brasileira em novos contextos culturais, promovendo um intercâmbio artístico rico e diversificado.

Dunlop (1993) foca especificamente na Bossa Nova, ressaltando a importância de Vinicius na formação e popularização do gênero. A parceria de Vinicius com Tom Jobim, por exemplo, resultou em clássicos que se tornaram sinônimos da música brasileira no exterior, como "Garota de Ipanema". Essas obras não apenas encantaram o público internacional, mas também estabeleceram um novo padrão de excelência e originalidade para a música brasileira mundialmente.

Carvalho (1980), embora concentre-se na formação sociopolítica do Brasil, indiretamente ilustra o ambiente em que Vinicius desenvolveu sua arte e diplomacia cultural. A compreensão das nuances políticas e sociais do Brasil permitiu a Vinicius navegar no cenário internacional com destreza, utilizando sua música e poesia como ferramentas de soft power, promovendo a imagem do Brasil e fomentando o diálogo cultural.

2.4 Conflitos entre Arte e Diplomacia

Castro (1990) narra a história da Bossa Nova, um movimento musical que, apesar de seu sucesso internacional, também enfrentou críticas por parte de setores que o viam como uma forma de alienação ou de capitulação à influência cultural estrangeira. Esse conflito entre a arte, que buscava uma expressão autêntica e uma nova estética musical, e a diplomacia, preocupada com a representação nacional e a autonomia cultural, ilustra a complexidade das



relações entre arte e diplomacia. A Bossa Nova, ao mesmo tempo que se tornou um instrumento de soft power para o Brasil, também suscitou debates sobre identidade cultural e independência artística.

Moraes (1984), por sua vez, representou não apenas a essência poética da música brasileira, mas também sua potencialidade crítica. Suas crônicas e poemas, repletos de reflexões sobre o amor, a sociedade e a política, exemplificam como a arte pode servir de comentário social, às vezes em oposição às narrativas oficiais promovidas por mecanismos diplomáticos. A obra de Moraes reflete a tensão entre a liberdade artística e as expectativas diplomáticas de uma imagem nacional coesa e politicamente neutra.

Faour (2006) aborda a interseção entre música e sexualidade na MPB, destacando como as expressões artísticas podem desafiar as normas sociais e políticas. A música popular brasileira, ao tratar de temas como sexualidade, gênero e resistência, muitas vezes entra em conflito com agendas diplomáticas conservadoras ou com o desejo de apresentar uma imagem idealizada do país no exterior. Esses embates entre expressão artística e representação diplomática evidenciam as divergências entre a arte como forma de questionamento e a diplomacia como gestão de percepções.

Jobim (1996) oferece uma perspectiva íntima de Antonio Carlos Jobim, um dos maiores compositores da Bossa Nova, cuja música transcendeu fronteiras. A obra de Jobim, ao ganhar reconhecimento mundial, exemplifica como a arte pode se tornar um veículo de diplomacia cultural, promovendo a imagem do país no exterior. No entanto, a popularidade internacional da Bossa Nova também gerou debates internos sobre a autenticidade e as implicações de seu sucesso para a cultura nacional, refletindo os conflitos entre aspirações artísticas e objetivos diplomáticos.

Napolitano (2003) discute o papel da televisão na educação histórica, apontando indiretamente para o impacto dos meios de comunicação na difusão da cultura e na formação de imagens nacionais. A televisão, ao transmitir música e arte, pode tanto reforçar narrativas diplomáticas quanto ampliar o alcance da crítica social, evidenciando o potencial de conflito entre os objetivos de promover uma determinada imagem do país e a expressão artística livre.



Severiano e Mello (1997) documentam a evolução da música brasileira, mostrando como diferentes gêneros refletiram e influenciaram a sociedade brasileira ao longo do tempo. A história da música popular no Brasil é marcada por momentos de tensão entre a arte e a diplomacia, especialmente quando músicos e compositores utilizam sua arte para criticar políticas governamentais ou para questionar a ordem social estabelecida.

Tinhorão (1990) fornece uma análise da história social da música popular brasileira, destacando como a música serviu tanto como forma de resistência quanto de conformidade. Através dessa perspectiva, fica evidente que a música popular pode se encontrar em conflito direto com os objetivos diplomáticos, especialmente quando expressa descontentamento social, críticas políticas ou desafia a narrativa nacional preferida pelo estado.

2.5 Legado e Reconhecimento Póstumo

Mignolo (2003) oferece uma perspectiva crucial sobre como a colonialidade e os saberes subalternos interagem na formação de legados culturais, destacando a importância de reconhecer as vozes e perspectivas marginalizadas na construção de narrativas globais. A compreensão de legados e reconhecimentos póstumos requer uma análise das formas como poder, saber e ser são articulados e contestados, tanto em níveis locais quanto globais. A partir dessa perspectiva, é possível reavaliar o impacto de figuras culturais e movimentos dentro de um contexto de resistência e reivindicação de espaços de expressão.

Leonel (2006) aborda o sertão de Guimarães Rosa como um espaço de memória e arquivo, ilustrando como as narrativas literárias contribuem para a preservação e reinterpretação de memórias coletivas. O legado de Rosa exemplifica como o reconhecimento póstumo pode ser influenciado pela capacidade de uma obra em evocar e dialogar com as memórias e identidades de uma comunidade. Essa interação entre literatura e memória coletiva é fundamental para entender o processo de construção de legados que transcendem o tempo e o espaço.



Lévy (1993) discute o impacto das tecnologias da inteligência na era da informática, destacando como o futuro do pensamento e do reconhecimento cultural é moldado pelas novas formas de comunicação e difusão de informações. A digitalização da cultura e da memória amplia as possibilidades de preservação e acesso aos legados culturais, ao mesmo tempo em que desafia as noções tradicionais de autoria e propriedade intelectual. Nesse contexto, a era digital oferece novas oportunidades para o reconhecimento póstumo, permitindo que obras e autores sejam redescobertos e reavaliados por audiências globais.

Severiano e Mello (1997), Tinhórao (1990), Albin (1997), e outros autores fornecem análises profundas da música popular brasileira, do modernismo e da história literária, evidenciando como esses movimentos e figuras culturais moldaram a identidade nacional e internacional do Brasil. O reconhecimento póstumo nesses casos é frequentemente um reflexo das contribuições desses artistas à cultura brasileira, bem como da capacidade de suas obras em dialogar com as questões contemporâneas e com as gerações futuras.

Bosi (1994), Perrone (1996), Dunlop (1993), e Carvalho (1980) discutem, cada um a seu modo, a importância da literatura, da poesia e da história na formação do legado cultural brasileiro. Através de suas análises, é possível perceber como o reconhecimento póstumo é construído através de um diálogo contínuo entre passado e presente, onde a reinterpretação de obras e figuras culturais é um processo dinâmico e em constante evolução.

Peixoto (1990) e Holanda (1995) oferecem perspectivas sobre a intersecção entre cultura, história e sociedade, destacando a importância de compreender as raízes e as influências múltiplas na construção de legados. A análise da etnologia do Sudeste Asiático e das raízes do Brasil, respectivamente, demonstra como o reconhecimento póstumo de figuras e movimentos culturais é influenciado por contextos históricos e sociais específicos.

3 CONCLUSÃO



Este trabalho destacou a contribuição de movimentos como a Bossa Nova e de figuras emblemáticas como Vinicius de Moraes na diplomacia cultural brasileira. Foi evidenciado que, além de seu valor artístico intrínseco, essas expressões culturais atuaram como embaixadores não oficiais do Brasil, promovendo a língua portuguesa e a cultura brasileira globalmente. A capacidade da arte de transcender barreiras linguísticas e culturais e de promover o diálogo e a compreensão mútua foi enfatizada como um de seus maiores trunfos na arena internacional.

Contudo, também foram discutidas as tensões inerentes à interação entre arte e diplomacia. A arte, com sua propensão à livre expressão e à crítica social, às vezes colide com os objetivos e as estratégias da diplomacia, que visam preservar a imagem nacional e promover interesses específicos. Esses conflitos revelam os desafios de equilibrar a autonomia artística com as necessidades da representação diplomática, um dilema que exige sensibilidade e adaptabilidade por parte dos atores envolvidos.

Este estudo também refletiu sobre a importância de uma abordagem multidisciplinar para a compreensão das dinâmicas entre arte e diplomacia. A análise revelou que a intersecção entre esses campos é influenciada por fatores históricos, culturais, sociais e políticos, o que exige uma compreensão abrangente das diversas forças em jogo. Foi constatado que a colaboração entre diplomatas, artistas, acadêmicos e outros profissionais pode enriquecer as estratégias de diplomacia cultural, maximizando seu impacto e eficácia.

Finalmente, este trabalho sublinhou a importância contínua da arte e da diplomacia cultural na era da globalização. Em um mundo cada vez mais interconectado, a capacidade de comunicar valores, tradições e perspectivas culturais assume uma nova urgência. A diplomacia cultural, enriquecida pela expressão artística, surge como um campo vital para a promoção da paz, do entendimento mútuo e da cooperação internacional. O caso brasileiro, com sua rica tapeçaria cultural, oferece lições valiosas sobre o poder da arte em transcender fronteiras e construir pontes entre povos e nações.

Em conclusão, o estudo reitera a importância de reconhecer e valorizar a interação entre arte e diplomacia como um aspecto fundamental da política externa e da representação



cultural. Ao abraçar a complexidade e os desafios dessa relação, o Brasil e outros países podem explorar plenamente o potencial da arte como um veículo para a diplomacia cultural, fortalecendo suas identidades nacionais e promovendo seus interesses no palco global. O diálogo contínuo entre a arte e a diplomacia é, portanto, essencial para a construção de um mundo mais compreensivo, diversificado e unido.

REFERÊNCIAS

ALBIN, R. C. **MPB: A História de um Século**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CARVALHO, J. M. d. **A Construção da Ordem: Teatro de Sombras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CASTRO, R. **Chega de Saudade: A História e as Histórias da Bossa Nova**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DUNLOP, C. **Bossa Nova: A História e as Histórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FAOUR, R. **História Sexual da MPB**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FERNANDES, M. **A questão urbana na poesia de João Cabral de Melo Neto**. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_66ba3c32973c5991044d38b8e521382c
Acesso em: Dez. 2023.

HOLANDA, S. B. d. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JOBIM, H. **Antônio Carlos Jobim: Um Homem Iluminado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

LEONEL, M. C.. **Guimarães Rosa: sertão, memória e arquivo**. O eixo e a roda, Revista de literatura brasileira, Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v. 12, p. 253-264, jan.-/jun. 2006.



LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MICELI, S. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945).** São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MORAES, V. d. **“A hora azul”.** *Jornal Última hora*, 13 de dezembro de 1952. Arquivo Vinicius de Moraes. Fundação Casa de Rui Barbosa. VMpi 161.

MORAES, V. d. **A hora e a vez de Guimarães Rosa.** Texto rascunhado, incompleto. Arquivo Vinicius de Moraes. Fundação Casa de Rui Barbosa. VM pi 058.

MORAES, V. d.. **Para Viver um Grande Amor: Crônicas e Poemas.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1984.

NAPOLITANO, M. **Como Usar a Televisão para Ensinar História.** São Paulo: Contexto, 2003.

PEIXOTO, M. **Affinities and Extremes: Crisscrossing the Bittersweet Ethnology of East Indies History, Hindu-Balinese Culture, and Indo-European Allure.** Chicago: University of Chicago Press, 1990.

PERRONE, C. A. **Seven Faces: Brazilian Poetry Since Modernism.** Durham: Duke University Press, 1996.

SEVERIANO, J; MELLO, Zuzi Homem de. **A Canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras - Vol. 1: 1901-1957.** São Paulo: Editora 34, 1997.

TINHORÃO, J. P. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1990.

VELLOSO, M. P. **Modernismo no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.

Recebido em: 19/02/2024

Aprovado em: 29/03/2024

Publicado em: 06/04/2024